Cuidando do Interior: trabalho sociodramático e gestão do absenteísmo na educação

Nelma do Amaral Rezende Diniz Bento[1]
Alcione Ribeiro Dias[2]

RESUMO

O programa Cuidando do Interior, vinculado à Unidade de Atendimento e Bem-Estar do Servidor (UNABES) da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS), fundamenta-se em um ordenamento jurídico que prioriza a saúde integral e a governança estratégica na valorização dos profissionais da educação. A iniciativa alinha-se à Lei Federal nº 14.681/2023, que institui a Política de Bem-Estar e Saúde no Trabalho, e aos Decretos Estaduais nº 16.025/2022 e nº 16.335/2022, que modernizam a gestão de pessoas e estabelecem a governança por resultados. Complementarmente, a Resolução SED nº 4.275/2024 formaliza a UNABES como braço executor do cuidado biopsicossocial, visando o mapeamento de dados e ações intersetoriais na Rede Estadual de Ensino (REE/MS). O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência de acolhimento e leitura diagnóstica das Coordenadorias Regionais de Educação (CRE) através da metodologia sociodramática. A relevância da proposta reside no enfrentamento aos altos índices de absenteísmo acumulados nos últimos oito anos, buscando humanizar dados estatísticos por meio da cena e do compartilhamento de vivências. A fundamentação teórico-metodológica ancora-se na Socionomia de J. L. Moreno e nas contribuições de Maria Alícia Romaña sobre os Níveis do Universo Afetivo preconizados por Westing e Fantini, explorando as dimensões de sentimentos, interesses, necessidades e preocupações. A intervenção, denominada “Territórios em Cena”, ocorreu de forma remota perfazendo 11 regiões do Estado, em sessões de 2h30 com grupos de 8 a 13 profissionais, entre gestores, psicólogos e assistentes sociais. A metodologia seguiu as etapas clássicas do método sociodramático: aquecimento inespecífico para integração e coleta de impressões sobre os dados quantitativos de absenteísmo no estado; aquecimento específico em formato dialógico para conhecer as causas de afastamento e identificar necessidades regionais; e dramatização, onde o grupo trouxe para o palco o encontro entre gestores e servidores adoecidos, utilizando-se as técnicas básicas, em especial os solilóquios para explicitar tensões e ansiedades.

[1] Pedagoga. Estudante de psicologia. Professora de Artes. Instituição: Secretaria do Estado de Mato Grosso do Sul. E-mail: nelmasemed@gmail.com.
[2] Psicóloga. Mestre e Doutoranda em Educação na UFMS. Psicodramatista Didata-supervisora. Instituição: Secretaria do Estado de Mato Grosso do Sul. Associação Entre Nós. E-mail: alcioneribeirodias@gmail.com.

Os resultados revelam que a ação sociodramática propicia um clima de espontaneidade-criatividade essencial para desvelar sobrecargas decorrentes de jornadas extensas e o uso da medicalização como resposta predominante ao sofrimento. Observou-se um distanciamento ético entre a ausência docente e o direito do estudante, além de conflitos gerados por lacunas na formação. Conclui-se que a intervenção permitiu converter dados frios em material para reflexão e construção coletiva do diagnóstico das regiões, evidenciando temáticas para o enfrentamento e estabelecimento de fluxos de atendimento mais assertivos e humanizados, reafirmando a saúde integral como pilar estratégico da educação sul-mato-grossense.

Palavras-chave: Territórios. Transformações. Desenvolvimento de papéis. Conserva cultural. Cidadão urbano.